

Um domingo em QUARTEIRA

O calor do último domingo atraiu a Quarteira uma autêntica multidão de pessoas ávidas de gozarem um pouco da brisa marítima.

A praia estava praticamente cheia e o arranjo das ruas próximo da praia empresta-lhe um novo sentido de beleza.

(Avença)



ANO XV N.º 375
JULHO — 18
1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Peregrinação dos Municípios Portugueses a Fátima

Em 22 e 23 do corrente realizou-se a peregrinação dos Municípios de Portugal a Fátima.

É um acontecimento de projecção nacional e um dos números mais significativos do programa das comemorações do cinquentário das aparições de Nossa Senhora, iniciado auspiciosamente com outro acontecimento de repercussão mundial e dos mais alto significado, que foi a visita de Paulo VI.

Estarão presentes às cerimónias na Cova da Iria altas individualidades da Nação, à frente das quais o Chefe do Estado, o Cardeal Patriarca de Lisboa, os Ministros do Interior e do Ultramar, etc..

A organização da Peregrinação, cujo programa prevê a solene cerimónia da consagração

Um sistema de ensino que responde às exigências do nosso tempo

Cobrimdo já todo o País, dos mais importantes centros às mais pequenas aldeias, a Televisão provou constituir, nos dois anos de profícua actividade, um meio de ensino eficaz e perfeitamente apto a satisfazer as exigências pedagógicas do nosso tempo. As lições são organizadas em Vila Nova de Gaia e emitidas pelos estúdios do Porto da Radiotelevisão Portuguesa. O mesmo professor é seguido simultaneamente por elevado número de alunos nos mais diversos postos de recepção do País, a cargo de monitores devidamente autorizados.

O Curso Unificado da Televisão (criado pela Portaria n.º 21.113 de 17 de Fevereiro de 1965) é constituído pelas seguintes disciplinas correspondentes ao ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional e ao primeiro ciclo do Ensino Liceal: Língua Pátria, Ciências Geográficas-Naturais, Matemática, Desenho, Trabalhos Manuais, Religião e Moral, Canto Coral, Educação Física e Francês. Os programas são os que vigoram para o ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional e para a disciplina de Francês do primeiro ciclo liceal. Verificam-se, assim evidentes vantagens: alunos do Curso Unificado poderão continuar os seus estudos no Ensino Técnico Profissional ou no Ensino Liceal ou, ainda, obter certificados de fim de curso equivalente ao ciclo preparatório e ao primeiro ciclo liceal. É, portanto, um sistema de ensino perfeitamente oficializado, sendo o funcionamento do posto de recepção, regime de frequência, aproveitamento e comportamento dos alunos, idênticos ao do ensino particular.

Períodos de férias nos estabelecimentos de ensino

Pelo Ministério da Educação Nacional foram estabelecidos os períodos de férias lectivas nos estabelecimentos de ensino, públicos e particulares, dependentes daquele Ministério, sendo as férias do Natal, de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro; as do Carnaval, do sábado de Carnaval à quarta-feira de Cinzas, e as da Páscoa, da segunda-feira seguinte do domingo da Paixão à terça-feira seguinte ao Domingo de Páscoa.

Estas disposições são aplicáveis a partir do ano escolar de 1967-1968, inclusivé.

das Câmaras Municipais a Nossa Senhora, está a cargo dos Municípios de Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Santarém e Vila Nova de Ourém. Foi o presidente do último município o autor da bela e oportuna ideia, logo apoiada pela totalidade das Câmaras Municipais de todo o Continente, das Ilhas e do Ultramar, que preparam, com o maior entusiasmo, as suas representações na grandiosa peregrinação.

Trata-se, pois, de um movimento nacional, com aspectos de ineditismo, que se enquadra perfeitamente, na grandeza e na solenidade das comemorações cinquentárias de Fátima.

A iniciativa integra-se no espírito eminentemente nacional da devoção dos portugueses a Nossa Senhora e corresponde ao significado da maior mensagem do nosso tempo, transmitida por Portugal, agora solenemente ratificada pelo insigne Pontífice reinante.

Ào mesmo tempo, a presença dos Municípios em Fátima é o cumprimento de um dever de gratidão por tantos benefícios recebidos, espalhados por toda a Nação e corresponde à necessidade de testemunhar em jornada que há-de ficar memorável, os sentimentos de devoção dos Concelhos de Portugal.

A ESCOLA E O MEIO RURAL

Não é segredo para ninguém que a promoção social das populações rurais do País se processa por forma lenta, cada vez mais se distanciando, por falta de iniciativas adequadas, do horizonte educacional, cultural, profissional e de suficiência material que o ritmo veloz dos modernos conhecimentos e possibilidades em todos os campos, cada vez mais amplia.

Saída da escola primária, a criança rural, com falta de meios para prosseguir fora do lar paterno o cultivo da sua inteligência ou o adestramento das suas faculdades e aptidões, fica entregue a si própria, percorrendo os caminhos do futuro num equilíbrio difícil, amanhando a terra através de um trabalho duro, elavado de frustrações, nada compensador das energias gastas.

As nossas escolas, desde o dia em que despedem o garoto bisinho, nunca mais lhe vão bater à porta para saberem da sua sorte, para continuar um apoio que o camponês adolescente ou adulto cada vez mais necessita em maior e mais amplo grau. Uma escola fica a meio da sua eficiência se desconhecer e não corrigir as insuficiências familiares do aluno, se não garantir à criança a refeição nutritiva que porventura lhe falte, se não prolongar a cartilha das primeiras letras pelo estímulo, cuidados de afecto, ternura, que todo o organismo em crescimento avi-

Ordem e factores...

O Dr. Brito Camacho, além de político, jornalista, escritor e médico, era um bom humorista. Certa ocasião, descendo do comboio, ia a entrar por uma porta da estação. Veio um funcionário da C. P. e, arrogante, disse-lhe:

— O senhor não pode aí entrar.

— Porquê? — perguntou o Doutor.

— Não tem que perguntar, obedeça à minha ordem.

— E quem é o sr. para me dar uma ordem?

— Sou factor.

— Estão o sr. não sabe que a ordem dos factores é arbitrária? — concluiu o Dr. Brito Camacho.

FOI BAPTIZADO O TRIRREACTOR Boeing 727 «Algarve»

Atingiram grande solenidade e desusado esplendor as cerimónias de baptismo e bênção do novo aparelho dos Transportes Aéreos Portugueses, o trirreactor Boeing 727, a que significativamente foi dado o nome de «Algarve», numa homenagem à nossa província. Amplia-se assim a frota da companhia, que dentro deste rumo passa a ser das mais modernizadas da Europa e define o crescente progresso da T. A. P. As cerimónias assistiram das mais destacadas personalidades na vida do Algarve, presidindo o ex.º sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito. Os convidados, em número superior a uma centena e meia, foram cumprimentados na aere-

gare pelo sr. Eng.º Duarte Calheiros, administrador da T. A. P. Já então se encontrava na pista o Boeing 727, que construído em Seattle (Estados Unidos da América), representa a expressão avançada da técnica de construção aeronáutica. A bênção ao aparelho foi dada pelo Rev. Cônego sr. Dr. Henrique Ferreira da Silva, representando o Venerando Prelado da Diocese. Depois a sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Duarte, esposa do Chefe do Distrito, e madrinha do novo aparelho, descerrou a placa designativa onde se lê «Algarve» e onde figuram as armas da cidade de Faro, como capital da província.

(Continuação na 4.ª página)

Não se engane a si mesmo...

É sabido que existem duas causas de acidentes no trabalho: condições mecânicas inseguras e comportamento individual. Milhares de pessoas ficaram lesionadas devido a uma condição mecânica insegura, mas a maioria dos acidentes ocorre como

resultado duma combinação dos dois factores.

A pior das combinações que se possa imaginar é aquela situação em que o trabalhador originou, pela sua própria vontade, a condição insegura. Referimo-nos aqui ao acidente que acontece porque alguém decidiu que não precisava dum dispositivo de segurança. Muitos se lesionaram ao tirar um resguardo duma máquina ou ao evitar a utilização dum dispositivo de segurança.

Normalmente isto acontece quando um trabalhador pensa que pode fazer o trabalho com maior rapidez descurando a segurança.

Quando uma máquina está aquipada com algum resguardo de qualquer tipo, espera-se que este seja usado. Alguns pensam que isto é para benefício da empresa, mas não é assim. Esse resguardo está ali para proteger o trabalhador. Ele é quem vai sentir a dor ao lesionar-se e quem vai sofrer os demais problemas que resultam da lesão.

Vejamos um caso que nos indica o perigo de não ligar impor-

(Continuação na 3.ª página)

EXAMES do Ensino Técnico

Foram em número de 26 127 os alunos que, na Metrópole, requeram exame do chamado primeiro ciclo de ensino técnico.

Os números relativos ao Algarve abrangem 1 322 candidatos, assim distribuídos:

Silves, 319; Faro, 277; Portimão, 200; Olhão, 142; Vila Real de Santo António, 125; Lagos, 109; Loulé, 81 e Tavira, 69.

O EMIGRANTE PORTUGUÊS EM FRANÇA

A noite de sexta-feira para sábado do dia 16 de Junho por volta das 23 h e 30, foi dramática para umas centenas de portugueses que habitam o bidouville de «Saint-Denis». O fogo que irrompeu numa barraca e que em poucos minutos assumiu proporções fantásticas por ser em hora de sossego em que todos ou quase todos se encontravam a descansar depois de mais um dia de trabalho. Dado o alarme a confusão foi indescrevível, as sombras projectadas pelas chamas, que corriam de um lado para o outro a tentar salvar algo que ainda não tivesse sido atingido, mais pareciam fantasmas em dança macabra. Ao crepitar da madeira das barracas

às explosões das garrafas de gás, juntavam-se os gritos de aflicção de angústia e o choro convulsivo dos mais pequenos e o fogo indiferente, tudo ia consumindo o que antes tinha sido o abrigo, a habitação do exílio dos emigrantes, deixando tudo reduzido a um grande brazeiro. A falta de iluminação mais dificultava a tarefa dos que tentavam ajudar e eram as próprias chamas que na sua dança destruidora eliminavam o local, pois em determinados lugares, atingiram alturas consideráveis.

A pronta intervenção de várias corporações de bombeiros (eais) conseguiram dominar o

(Continuação na 2.ª página)

CRÓNICA DAS PRAIAS...

ZEROKINI

Li há dias que os homens da moda decretaram o «harakiri», com a criação do célebre «zerokini».

Zero! Zero tanto pode ser a ideia de nada, como de infinito, como de partida para o negativo.

Zero, segundo os costureiros inactivos, a partir do seu novo «figurino», é tudo o que fica depois de nada ficar...

Voltei à praia e devo confessar que os semi-nús de Praxiteles, as «lady Godivas» com motivos de Belon e curvas de Manasse, bronzeadas por Bozz, são simplesmente detestáveis. Chamem-me «bota de elástico», «Camilo», «século XIX», mas a verdade é que a mulher-praia é adoravelmente detestável.

Corro à praia (algures) de Barlavento a Sotavento e vejo em todas as esculturas vivas que se acham expostas no cetinoso das areias a mesma raça mediterrânea convertida em negróide, em mongólica, a poder de chinézices e quejandos.

Ao primeiro contacto com a exposição, o olhar delicia-se, metrificando rigorosamente as rimas e a harmonia dos corpos, tal como um soneto tratado por Florbela ou Antero. Depois, a multiplicidade de tons de bronze cai em monotonia, tal como um pin-

tor que se decalca nos ambientes, nas luminosidades e em tudo mais, e esses contra-luz acarvoados, quase gentílicos e sem feminismo, são um corpo ape-

Por
António Augusto Santos

nas, um amálgama imenso, requemado pelo auto de fé do dia intenso, iodado pela necessidade de medicação contra a enfermidade-epidemia, para cujo vírus ainda não foi encontrado o Pasteur Salvador.

O olhar entra a cansar-se desse «livro único» para todas as classes. Já não olham as rimas, a tonalidade e o ritmo desses

(Continuação na 2.ª página)

O Comércio de Tavira JÁ TEM Semana Inglesa

Acompanhando uma evolução que se processa por toda a parte no sentido de estender a todos, os beneficiários da «semana inglesa», o comércio de Tavira decidiu encerrar as suas portas ao sábado à tarde durante todo o ano... ultrapassando assim as terras que usufruem dessa regalia apenas durante o Verão.

O comércio de Faro, por exemplo, também já d'sfruta dessa vantagem... mas apenas durante os 3 meses de Julho, Agosto e Setembro.

Entretanto, em Loulé, o comércio continua a encerrar as suas portas às 21 horas de sábado, o que de modo nenhum se justifica na época actual e muito menos durante a quadra estival.

O problema já tem sido ventilado, mas ainda não houve qualquer possibilidade de acordo... apesar de Loulé já ter o seu Grémio do Comércio.

Melhoramentos PÚBLICOS

Para beneficiação de fontes públicas no concelho foi concedida à Câmara de Loulé a participação de 975 contos.

Para obras de conservação de redes de viação rural, foi concedida à Câmara de Loulé, pelo Fundo de Desemprego, a participação de 48 000\$00.

Postal de Faro

E as diversões?

Ano após ano tem vindo a conhecer um grande progresso a bela e apetecida Praia de Faro. E é vê-la nestes dias de Julho, como a sua frequência justifica quanto se tem feito e permite sugerir o muito que há ainda a fazer.

Águas de boa temperatura, areias finas e um conjunto de estruturas, tornam-na preferida por milhares de nacionais e estrangeiros. Uma falha (e grande) porém ali se verifica. Referimo-nos ao sector diversões, onde nada existe. Nem um espectáculo de variedades, baile ou folclore, nem uma realização desportiva, nem um acontecimento mundano.

Será que se pode continuar a acalentar sonhos grandes de turismo, votando-se ao mais completo abandono o sector de diversões? Sabemos que não e urge quanto antes fazer algo.

50 anos ao serviço da cidade

O Sport Faro e Benfica, clube com as maiores tradições, do desporto algarvio atinge no mês de Agosto, 50 anos de vida, durante os quais tem prestado recreio e cultura. Agremiação eclética tem votado dentro do espírito de puro amadorismo a maior dedicação ao desenvolvimento da prática desportiva. E não olvidamos como durante décadas manteve acesa a chama do teatro amador entre nós. Desde os faustos tempos do Teatro Lethes às suas instalações de agora, no Largo do Pé da Cruz, sempre o mesmo espírito tem impregnado a vida do populoso clube.

Nesta data saudamos os seus devotos dirigentes, toda a massa associativa, formulando as maiores felicidades ao Sport Faro e Benfica.

(Continuação na 4.ª página)

Aos Srs. ENGENHEIROS, ARQUITECTOS E CONSTRUTORES

NETOS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Padre António Vieira
Telef. 283 — LOULÉRua do Pé da Cruz, 25
FARO

A firma José Guerreiro Neto & Filho, Ld.^a tem o prazer de comunicar que acaba de abrir, em FARO, um novo estabelecimento onde V. Ex.^a poderá apreciar a exposição de uma completa e moderna gama de materiais para a CONSTRUÇÃO CIVIL.

Agradecemos desde já a vossa visita.

ROUPARIA LIS, L.^{DA}

Calçada do Desterro, 16 — LISBOA
ARMAZÉM DE REVENDARouparia — Confecções — Tecidos
GRANDES DESCONTOS
A LOJAS E REVENDADORES
TELEFONE: 86 30 61

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

um produto

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTALAUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR
OU APARTAMENTO MOBILADO

145 CONTOS

Rendem-lhe 965\$00 mensais

*
JURO DE 8% GARANTIDOS
POR DOZE ANOSEscritório: R. Conde Redondo,
53 - 4.º - Esq. - LISBOA
Telefones: 45845 e 47843
R. D. Maria I, 30 — QUELUZ
Telefones: 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade — Jardim — Amadora
Telefone 933670Alapraia — S. João do Estoril
Paço de Arcos e Queluz

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — 1.º CARTÓRIO —
NOTÁRIO: LICENCIADO NU-
NO ANTONIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 29-A, de fls. 38, v.º a fls. 41, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel dos Santos, Centeno Passos e mulher, Maria dos Santos Passos, residentes nesta Vila de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens:

A) — Um lote de terreno com a área de 102,5 m² destinado a construção urbana, na rua transversal à rua Engenheiro Barata Correia, hoje rua Winston Churchill, desta vila de Loulé, freguesia de São Clemente, que confina do nascente com eles justificados, do norte com rua, e do sul e poente com terrenos da Câmara Municipal de Loulé, com o valor atribuído de 12 000\$00; — que este terreno, juntamente com outro já pertencente aos justificados constitui aquele em que se acha edificado o prédio urbano inscrito na respectiva matriz em nome do justificado marido, sob o artigo n.º 4 226;

B) — Um lote de terreno para construção urbana, com a área de 151 m², situada na rua Winston Churchill, da referida freguesia de São Clemente, que confina do nascente com eles justificados, do norte com rua, do poente com herdeiros de José da Costa Guerreiro, hoje com eles justificados e do sul com a Câmara Municipal de Loulé, com o valor atribuído de 95 000\$00;

Que estes dois referidos lotes, nos termos da lei fiscal, não têm inscrição na competente matriz predial, e que, se encontram omissos na conservatória do registo predial deste concelho;

Que estes lotes de terreno lhes pertencem por os terem comprado à Câmara Municipal de Loulé, respectivamente, pelas escrituras de 18 de Outubro de 1960, lavrada a fls. 93 do livro de notas n.º 10, do notário privativo daquela Câmara e de 5 de Maio de 1966, lavrada a fls. 16 do livro de notas n.º 13, do mesmo notário;

Que, por força do disposto no n.º 1 do art.º 13 do Código do Registo Predial, não são aquelas escrituras títulos bastantes para o registo, mas a verdade é que a transmitente, referida Câmara Municipal, era na data dos citados contratos de compra e venda, a titular do direito de propriedade dos lotes de terreno vendidos, também com exclusão de outrem, por os possuir, em nome próprio, há mais de 30 anos, em relação a qualquer deles, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriu por prescrição, não tendo, por isso, dado o modo de aquisição, documentos que lhe permitam fazer a prova do referido direito de propriedade, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
14 de Julho de 1967O ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CHAPÉUS

Para praia e campo. Grande sortido — aos melhores preços para revenda.

João Martins Rodrigues
— Av. José da Costa Mealha, 4 — LOULÉ.

VENDE-SE

Vende-se um prédio de habitação com quintal, cavalariça, palheiro e 2 armazéns, com chave na mão, no Largo Professor Cabrita da Silva, 19.

Tratar com José da Coita Alves — Loulé.

Crónica das Praias...

(Continuação da 1.ª página)

«poemas». O sáfico, o heróico saturno no «tam-tam» da quarta, oitava e décima ou da sexta e décima sílaba. Deixou de haver rigor no verso. A poesia clássica entregou-se aos domínios da poesia modernista. Junqueiro é apenas Fernando Pessoa... E os olhos cansados da noite sem estrelas, desse ébano de Jazz, viram-se para outros horizontes — para as donas e seus corpos que escondem o físico, a poder de «milkin», até aos tornozelos, passe o exagero, procurando uma réstea de luar no leite-rosa proibido.

A partir desse momento, as mulheres modernas são poetas modernos muito reclamados, mas pouco lidos, enquanto que as outras são autênticos livros raros que o colecionador procura, insistentemente, pelas livrarias, pelos alfarrabistas, como exemplares raros de uma primeira edição esgotada. Hoje são raros os colecionadores, como são raros os ex-libris.

Na estante das praias como nas estantes das bibliotecas, eu só leio os clássicos. Por isso eu corro, em maratona, a praia, para achar um livro que me sirva, que nunca li — que me interesse em suma...

Na «Feira do Livro» de uma qualquer praia há autores que continuam em primeira edição inexgotável eternamente, enquanto outros (Camões, Cervantes e Dante) contam as suas edições pelas estrelas do firmamento.

Por isso digo: a mulher de hoje perdeu o encanto, cegou a sensibilidade, insensibilizou o homem, que passa por ela como por um poema de há muito decorado, sem a olhar, sem a ler, sem a metrificar... A concorrência gerou o «superavit» e a crise consequente. Para o homem dos nossos dias, a mulher não passa de uma fábrica que, vítima do excesso de concorrência, cerrou as portas e não dá trabalho a quem a olhem. Têm um, dois três clientes abelhados de si, piedosos da sua falência, mas não têm os mercados universais...

Por isso sinto pena ao vê-las gerarem em torno de si a insensibilidade, o insucesso e o desinteresse pela literatura dos seus corpos.

Eu, que não abdicó da minha sensibilidade, do meu Eu, viro-lhes a cara, não quero anestesiar o que de mais sagrado guardo de mim para mim — o culto da mulher.

Que podem entender uns olhos depois de cegos?

Dá a minha tristeza frente à mulher das praias, à mulher «século-vinte-e-meio», uma beleza arida ao sol, sem apólice contra as contingências de ficar para tia...

Vem aí o zerokini que, segundo os costureiros, é tudo... que se mostra depois de nada ficar...

António Augusto Santos

Residência DELFIM

FARO

BONS QUARTOS — CONFORTO

Temos alguns lugares disponíveis para esta época

Reservas: Telef. 22578
22579

Notariado Português

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — RUA DA HORTA SECA, NOME-RO SETE, SEGUNDO NOTÁRIO LIC. FLÁVIO ANTONIO FRANCISCO DOS REIS E MOURA

Para efeitos de publicação, certifico que por escritura de 16 de Junho de 1967, lavrada neste Cartório de fls. 47-v.º a 53-v.º do Livro A-544, foi constituída uma sociedade civil sob a forma comercial de sociedade anónima de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos ESTUTOS seguintes:

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «SOCIEDADE AGRÍCOLA DE VILAMOURA, S. A. R. L.», e tem a sua sede na Quinta de Quarteira, Boliqueime, concelho de Loulé.

Art.º 2.º

A sociedade tem por objecto a exploração agrícola, silvícola e pecuária de propriedades.

Art.º 3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado a contar de hoje.

CAPÍTULO II

Capital social, acções e obrigações

Art.º 4.º

O capital social é de 4.200.000\$, dividido em 4.200 acções de 1.000\$00 cada uma, e acha-se totalmente subscrito e realizado.

Art.º 5.º

As acções são nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, podendo haver títulos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem acções.

Art.º 6.º

A sociedade poderá emitir obrigações, nos termos e limites legais, e com as condições e cláusulas que forem determinadas na Assembleia Geral reunida para o efeito.

CAPÍTULO III

Administração e fiscalização

Art.º 7.º

A sociedade terá um Conselho de Administração composto de 3 a 5 accionistas, eleitos por 3 anos pela Assembleia Geral, e sempre reelegíveis por uma ou mais vezes.

§ 1.º — Os membros do Conselho de Administração que sejam pessoas colectivas designarão o seu representante por carta dirigida ao presidente da Assembleia Geral.

§ 2.º — O Conselho de Administração escolherá de entre os seus membros um presidente.

§ 3.º — O Conselho de Administração poderá preencher, até à reunião da 1.ª Assembleia Geral, as vagas que se verificarem nos lugares de administrador.

Art.º 8.º

Ao Conselho de Administração compete o exercício de todas as atribuições que lhe são conferidas por lei e por estes estatutos, pertencendo-lhe os mais amplos poderes de gerência e de representação social, em juízo ou fóra dele, podendo livremente contratar, transgír, comprar, alienar e onerar ou obrigar bens, por qualquer forma.

§ ÚNICO. — O Conselho de Administração poderá conferir mandato, com ou sem a faculdade de subestabelecer, a qualquer dos seus membros, ou a pessoa estranha à sociedade, para uso dos poderes de gerência que entenda atribuir-lhes.

Art.º 9.º

O Conselho de Administração escolherá um dos seus membros como Administrador - Delegado, com as funções que entender conveniente atribuir-lhe.

Art.º 10.º

A sociedade ficará obrigada pela assinatura do administrador delegado ou, para a prática de certos e determinados actos, pela assinatura do seu administrador com poderes especiais do Conselho de Administração.

§ ÚNICO. — Para actos de mero expediente bastará a assinatura de um dos administradores.

Art.º 11.º

O Conselho de Administração reunirá normalmente uma vez por mês, e, além disso, sempre que seja convocado pelo seu presidente, por iniciativa deste ou a pedido de qualquer administrador ou do Conselho Fiscal.

Art.º 12.º

Cada um dos administradores eleitos cautionará o exercício da sua administração com 50 acções da sociedade, que ficarão depositadas no cofre desta.

Art.º 13.º

A administração da sociedade é fiscalizada por um Conselho

Fiscal composto de 3 membros, que elegerão entre si um presidente.

Art.º 14.º

Os membros do Conselho Fiscal são eleitos trienalmente de entre os accionistas, pela Assembleia Geral, e podem ser, reeleitos uma ou mais vezes.

§ ÚNICO. — As vagas que ocorrerem serão preenchidas, até à 1.ª Assembleia Geral, por um accionista designado pelo Conselho Fiscal.

Art.º 15.º

O Conselho Fiscal reunirá ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que qualquer dos seus membros o tenha por conveniente ou ainda a pedido do Conselho de Administração.

Art.º 16.º

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal terão as remunerações que para cada exercício lhes forem fixadas pela Assembleia Geral, a qual poderá delegar esta função numa comissão de 3 accionistas por ela eleita.

§ ÚNICO. — Com excepção da remuneração atribuída ao Administrador delegado, deverá atender-se aos resultados do exercício para a fixação das remunerações dos corpos gerentes.

CAPÍTULO IV

Assembleia Geral

Art.º 17.º

A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas que tiverem acções averbadas em seu nome ou depositadas na sede da sociedade ou no Banco Português do Atlântico até 31 de Dezembro do ano anterior, tratando-se de reunião ordinária, e até 10 dias antes do fixado para a reunião quando esta seja extraordinária.

§ 1.º — O direito de voto é atribuído a todos os accionistas, dando uma acção direito a 1 voto.

§ 2.º — Não podem assistir à Assembleia Geral obrigacionistas, ressalvadas as disposições legais aplicáveis.

Art.º 18.º

A Mesa da Assembleia Geral será constituída por um presidente e 2 secretários, eleitos trienalmente de entre os accionistas.

§ ÚNICO. — É permitido a reeleição dos membros da Mesa por uma ou mais vezes.

Art.º 19.º

As Assembleias Gerais extraordinárias serão convocadas, além dos casos previstos na lei, sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o solicitem ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a indicação precisa do fim da reunião.

Art.º 20.º

A Assembleia Geral só poderá funcionar desde que estejam presentes ou representados 10 accionistas com direito a voto.

Art.º 21.º

Qualquer accionista poderá fazer-se representar na Assembleia Geral por outro accionista em quem delegue os seus poderes, mediante simples carta dirigida ao Presidente da Assembleia, que deverá ser entregue na sede da sociedade até às 17 horas do dia útil anterior ao fixado para a Assembleia.

CAPÍTULO V

Exercício social e contas

Art.º 22.º

O exercício social coincide com o ano civil.

Art.º 23.º

O rendimento líquido do exercício, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver preenchido ou for preciso reintegrá-lo terá a aplicação que, sob proposta do Conselho de Administração, a Assembleia Geral determinar.

CAPÍTULO VI

Disposições gerais e transitórias

Art.º 24.º

Em caso de dissolução, a Assembleia Geral reunida para o efeito determinará a forma de liquidação e partilha.

Art.º 25.º

Desde já ficam designados para compor o Conselho de Administração no 1.º triénio, até à Assembleia Geral ordinária a realizar no 1.º trimestre de 1970, os accionistas Senhores Dr. José Guilherme de Mello e Castro, Carver Lowell Baker e Engenheiro António Manuel de Medeiros.

Art.º 26.º

Fica desde já convocada a Assembleia Geral, que se realiza imediatamente após a assinatura desta escritura, para proceder à eleição para o 1.º triénio dos membros da Assembleia e do Conselho Fiscal.

Está conforme.

Lisboa, 4 de Julho de 1967

O Ajudante do 8.º Cartório

Notarial

Odete de Lemos Figueiredo



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo "stock"
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

República Portuguesa
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Éditos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada QUINTA DE BETUNES (Reg. n.º 9) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 3-7-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a cidade concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 3 de Julho de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 387 e Residência 79

LOULÉ

República Portuguesa
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Éditos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada POÇO NOVO (Reg. n.º 6) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 3-7-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a cidade concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 3 de Julho de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, óptimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial
de Óleos e Bagaços,
Limitada

TELEF. 105

LOULÉ

Serviços c/ Dumpers
e Martelos Perfuradores e Demolidores

Automóveis
e Furgonetas
DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

Domingos Chagas
SOLICITADOR

Praça da República, 53 - 1.º

Telefone 434

LOULÉ

Largo da Matriz, 7

Telefone 60 — ALBUFEIRA

VENDE-SE

Terreno — Areias S. João — Albufeira.

Trata Rua Vice Almirante
Cândido dos Reis N.º 11 — Loulé.

David Custódio & Domingos, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — 1.º CARTÓRIO —
NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 do mês corrente, lavrada de fls. 42, v.º a 44, v.º, do livro n.º 29-B, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre David Martins Custódio e Januário Jerônimo Domingos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma David Custódio & Domingos, Lda., tem a sua sede na Rua Serpa Pinto, n.º 22 e 24, rés-do-chão, da freguesia de São Sebastião, desta vila e concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio e indústria de artigos de palma, esparto e vergas ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 100 000\$, integralmente realizado em dinheiro dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ único — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

É permitido ao sócio David Martins Custódio continuar a explorar individualmente o estabelecimento que possui, no Largo Dr. Oliveira Salazar, n.º 48, em Loulé, o mesmo ramo de negócio que a sociedade se propõe exercer, ficando o referido estabelecimento excluído de todo o movimento da sociedade, ora constituída.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
11 de Julho de 1967

O3.º ajudante,

Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 375 — 18-7-1967

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e segunda secção de processos, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do inventariado FRANCISCO DE BRITO DA MANA, casado, industrial, morador que foi em Almancil, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos no inventário facultativo a que se procede por bito daquele, desde que gozem de garantia real sobre os bens a vender em praça.

Loulé, 26 de Junho de 1967

O escrivão de direito,

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS TELEVISORES RÁDIOS ASPIRADORES ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS MOTORES FERROS ELECTRICOS TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO, PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS MAQ. DE LAVAR ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES FERROS ELECTRICOS FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

Não se engane a si mesmo...

(Continuação da 1.ª página)

tância aos dispositivos de segurança:

Um trabalhador duma fábrica de produtos de metal estava manejando correctamente uma prensa, quando de repente foi atingido no braço direito por um objecto que lhe provocou uma fractura. Isto afastou-o do trabalho mais de dois meses. Neste caso não foi o sinistrado que procedeu mal, mas outros dois colegas que estavam a reparar uma máquina próxima. Tiravam um passador, de perto de 2,5 cms. de diâmetro e 15 cms. de comprimento, que pesava cerca de um quilo. Um dos mecânicos bateu o passador com tal força com um martelo de 6 quilos, que aquele saiu disparado com uma força tremenda, avançou dez metros e partiu o braço ao outro trabalhador. Nesta oficina existiam uns biombos que a companhia tinha fornecido para proteger a máquina que estivesse a ser arranjada. Um destes biombos estava perto, mas nenhum dos mecânicos esteve para maçar-se em ir buscá-lo.

Neste caso que acabamos de mencionar, passou-se completamente por cima da segurança e deixaram-se de lado os dispositivos destinados a proteger braços e mãos, e até vidas. Nem sequer é o próprio trabalhador que despreza o dispositivo de segurança que fica lesionado. É como se estivesse a

colocar uma armadilha e a vítima fosse um inocente.

Ao abordarmos este tema o nosso objectivo não é o de fazer com que cada trabalhador se transforme num polícia para vigiar os restantes, mas o de recordar-lhes que cada um deve proceder de forma a não evitar os dispositivos de segurança visto que, desta maneira, se engana a si próprio.

VENDE-SE

Vende-se no Esteval dos Mouros, Alte, uma morada de casas com 14 divisões, grande cisterna, amplo quintal com muro, 2 portões de ferro, e bom terreno para semear, com árvores de fruto.

Nesta redacção se informa.

Senhora Alemã

Oferece-se para intérprete, sabendo falar português e espanhol, com prática de dactilografia e caixa.

Tratar com Dagmar Wacker — Rua Dr. José Joaquim Soares — Tel. 4 — Quarteira.

República Portuguesa
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Éditos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada PEDRAGOSA (Reg. 10) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 3-7-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a cidade concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 3 de Julho de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

VENDE-SE

Uma propriedade de regadio no Sítio dos Palmeiros, Salir, com bom rendimento.

Tratar com Vitalina Costa Gonçalves — Penedos Altos — Querença.

VENDE-SE

Terreno para construção com área de 4.200 m2, no sítio das Benfarras — Boliqueime.

Trata Rua Vice Almirante Cândido dos Reis N.º 11 — Loulé.

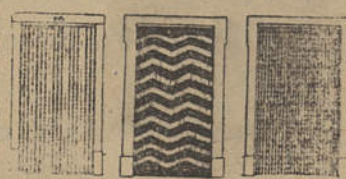
VENDEM-SE

2 camiões basculantes marca «Steyr», 12.500 Kg. P. B., em bom estado geral.

Facilita-se pagamento. Trata o próprio: José Leal dos Santos — Loulé.

ESTORES

Para automóveis,
janelas, portas, mon-
tras ou marquises



EM TODOS OS MODELOS

ENTREGAS AO DOMICILIO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

Consulte a Fábrica de Estores MOSQUISOL

Telef. 42313

Vilarinhos — S. BRÁS DE ALPORTEL

TIANICA

E' MELHOR

E TEM MAIS GARU

União de Mercarias
do Algarve, L.ª

Comunica aos seus pre-
zados clientes e amigos que
também é distribuidora no
ALGARVE do cimento

SECIL

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 16, a menina Maria do Carmo dos Santos Rocheta.

Em 19, a sr.^a D. Maria Isilda dos Santos Vairinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adília Maria de Sousa Guerreiro, Dorinda de Sousa Guerreiro, Rosa Maria Serafim Campina, residente em Lisboa e a menina Maria Margarida Santos Rocheta.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.^a D. Maria Madalena Ramos Melenas e o menino Carlos Alberto Rodrigues Cabrita, o sr. José Maria Inácio Fernandes, residente na Venezuela e o menino Carlos Fernando Rodrigues Ramos.

Em 23, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelina de Moura, as sr.^{as} D. Maria José Rodrigues Pizarra Laginha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália e o menino Wilson Apolinário Zacarias Figueiredo.

Em 24, a sr.^a D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeralda Vitória Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Ponte e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.^{as} D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Beja, D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinha Ferreira e o sr. António de Sousa Incêncio, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Contreiras e a menina Rosa Maria Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros e o menino Jean Piérre Guerreiro, residente em França.

Em 29, as sr.^{as} D. Emília de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos, D. Sousa Correia Pintassilgo, residente em França e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.^{as} D. Teresa de Sousa Vitória Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa. D. Ilda Cavaco Tavares, as meninas Maria Aliete Jacinto de Sousa, Maria do Carmo Figueiras Gances e Maria Margarida Pontes Silva Santos, residente em Mem Martins e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo e a menina Ricardina Maria Filipe Mendonça.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.^{as} D. Ivone Nunes Correia Guerreiro, e D. Noémia Mestre Pires, a menina Celisla Maria Mendes e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

Em 7, as meninas Engrácia Maria e Eugénia Maria Martins Salgadinho e a sr.^a D. Maria Helena Gaspeira Martins Ramos.

Em 8, a menina Celina Santos Nunes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Após uma permanência de 2 meses em Lisboa, onde frequentou um Curso de Aperfeiçoamen-

to de Dirigentes, regressou a Loulé o nosso prezado amigo sr. José Leandro de Aguiar Ferreira, chefe da Estação Telegráfico Postal desta vila.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Armação de Pera o nosso prezado assinante e amigo sr. José da Costa Alves.

— Com sua esposa, encontra-se nas Termas de Monte Real o nosso estimado assinante e conterrâneo sr. Silvino Seruca Carapeto.

— Em gozo de férias, passou alguns dias em Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria José da Piedade Mata, o nosso prezado amigo sr. Casimiro dos Santos Mata.

FALECIMENTOS

No passado dia 2 do corrente, faleceu em casa de seus pais, na Goncinha, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Marcelino Guerreiro de Sousa, que apenas contava 28 anos de idade.

O extinto, era filho da sr.^a D. Francisca Mendes Guerreiro e do sr. José de Sousa, e irmão da sr.^a D. Idalina Guerreiro de Sousa e dos srs. José, António Manuel e Modesto Guerreiro de Sousa.

— Vítima dum brutal desastre de viação, ocorrido no trajeto Pinhel-Porto, faleceu no Hospital desta cidade, (onde esteve alguns dias internado) no passado dia 5, o sr. Augusto Carvalho Mendonça, de 48 anos de idade, natural de Pinhel, onde era industrial de camionagem.

O saudoso extinto, era irmão da sr.^a Dr.^a D. Maria Augusta Mendonça Batalim, esposa do nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Dr. José Alves Batalim, dedicado Director Clínico do Hospital de Loulé, das sr.^{as} D. Maria Josefina Mendonça e D. Maria Amélia Mendonça e dos srs. António Mendonça, Arlindo Mendonça e Arnaldo Mendonça.

— Faleceu no dia 5 em Lisboa, a nossa conterrânea, sr.^a D. Catarina do Nascimento da Silva Dias, de 53 anos, esposa do sr. Natalino da Silva Dias, irmã da sr.^a D. Maria da Piedade do Nascimento Caeiros, casado com o sr. Manuel Fortunato Caeiros, do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Adriaão João do Nascimento, casado com a sr.^a D. Fernanda da Conceição Pereira do Nascimento, residentes em Vila Real de Santo António; da sr.^a D. Lucinda do Nascimento Dias, casada com o sr. António de Sousa Dias, residentes em Lourenço Marques; do sr. Alexandre João José do Nascimento, casado com a sr.^a D. Noémia Afonso do Nascimento, residentes em Boliqueime e do sr. João José do Nascimento, viúvo da sr.^a D. Susana de Sousa.

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

— Por, no passado dia 27, ter atravessado inadvertidamente a estrada, foi mortalmente atropelado por uma motorizada a nossa conterrânea sr.^a D. Maria de Sousa Bárbara, que deixou viúvo o sr. José do Nascimento Gomes.

A extinta, era mãe das sr.^{as} D. Maria Emília de Sousa Gomes, D. Helena de Sousa Gomes e do sr. Jacinto de Sousa Gomes, guarda-livros da firma Andrade & Barracha, Ld.^a, desta vila.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

VENDE-SE

Um prédio na Estrada de Loulé-S. Brás de Alportel (a cerca de 2 Kms. de Loulé), com terreno anexo e uma boa cisterna.

Tratar com José Inácio Coelho — Rua da Carreira — Telef. 336 — Loulé.

Para o estudo da espantosa e desconcertante variedade da Vida Animal

O plano de publicações da série «Verbo Juvenil», concebida pela Editorial Verbo para oferecer ao jovem as melhores fontes de cultura, e o acesso aos mais eficientes meios de estudo, está a ser plenamente executado apercebendo-se já, no conjunto de produções lançadas ao público, que os seus orientadores procuram formar uma verdadeira biblioteca indispensável ao rapaz do nosso século. Depois da «Enciclopédia Verbo Juvenil» que foi a mais completa obra de divulgação cultural até hoje publicada em língua portuguesa, apareceram «O Mundo em que Vivemos», singular obra de geografia que é um panorama deslumbrante de tudo quanto o Universo tem de admirável, e uma «História de Portugal» como nunca se publicara entre nós. Agora Editorial Verbo lança ao público a versão portuguesa do original inglês intitulado «The Study of Animal Life», de Maurice Burton — ENCICLOPEDIA DO REINO ANIMAL, de que saiu agora o primeiro dos oito volumes de grande formato que constituirão a obra completa.

Pelo volume agora lançado antevê-se que a Editorial Verbo apresenta ao público uma das mais belas realizações gráficas dos prelos portugueses e, simultaneamente, uma obra completamente à parte de tudo quanto se tem feito no âmbito do estudo da Zoologia. Toda a variedade espantosa e desconcertante da vida animal será estudada ao longo dos oito volumes da ENCICLOPEDIA DO REINO ANIMAL, num texto agradável que se destina a encaminhar os jovens — estudiosos ou não — para a compreensão dos métodos da investigação zoológica, sem sujeição à rigidez dos manuais e programas escolares. A ilustração da obra, quase exclusivamente a cores e com grande número de figuras de página inteira, documenta com riqueza a matéria textual, mostrando quantas formas inesperadas e imprevisíveis aparecem em cada nível da escala animal.

Nesta versão portuguesa de «The Study of Animal Life», elaborada por uma equipa de competentes cultores das ciências zoológicas sob a direcção do prof. Dr. Fernando Frade, serão devidamente salientados os aspectos peculiares das faunas de Portugal e do Brasil.

O primeiro volume de ENCICLOPEDIA DO REINO ANIMAL de: Origem da Vida — Mecanismo da Vida — Protozoários e Espongiários — Celenterados — Vermes — Moluscos.

CASA -- Vende-se

Vende-se em Quarteira, na 3.^a Travessa de S. João, uma morada de casas com 3 divisões e pátio de entrada.

Tratar com Bibiana Rodrigues Filipe — Quarteira.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, na Rua Vasco da Gama, 15 (junto ao Largo de S. Francisco).

Tratar com o seu proprietário no mesmo local.

S O F A R

RAÇÕES PROVIMI



QUALIDADE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Distribuição em todo o Distrito

HORTA DAS FIGURAS

Apartado 38 — FARO

O emigrante Português em França

(Continuação da 1.^a página)

fcgo, não deixando que este atingisse maiores proporções ou não devastasse mesmo todo o bidouville, onde vivem mais de 3.000 pessoas sendo a maioria de portugueses.

E a quinta vez em menos de dois anos que naquele lugar se propagam incêndios, o último dos quais há pouco mais de dois meses e causou mais de 50 vítimas. Este agora foi de todos o maior.

A Câmara Municipal de Saint-Denis, o Socorro Católico e o Socorro Popular tomaram o encargo do alojamento da maioria deles e tendo até na manhã de sábado o Socorro Popular distribuído roupas às crianças e aberto uma inscrição de auxílio. Parte das crianças mais novas foram transportadas para o hospital e para a maternidade.

Agora pergunto: haverá necessidade de se viver em condições em que tudo falta? Sem conforto, sem higiene, sem segurança e ainda há alguns portugueses que ao lerem uma carta que veio publicada no nosso jornal não gostaram da maneira como descrevi as más condições em que vivem em França mais de 60 % dos portugueses. Agora em poucos minutos se perdeu o esforço de tantos anos, pois houve muitos que não sofrendo danos físicos mas materiais, ficaram sem nada pois as chamas devoraram tudo e todas as suas economias.

Já era tempo dos que habitam em semelhantes condições se irem prevenindo e procurarem melhorar o seu tipo de habitação.

Se um dia todos os portugueses que se encontram em França deixassem de viver em tais condições a nossa colónia seria mais respeitada e nós portugueses teríamos melhores condições em França. Aliás temos obrigação de o fazer porquanto nascemos num país civilizado e nas nossas terras não nos sujeitam a certas privações.

Para finalizar basta transcrever um parágrafo do jornal «Paris Jour» quando da visita do Benfita a Paris. «Os bidouilles dos arredores da capital ficaram despovoados pois todos os portugueses se deslocaram ao Parc des Princes a fim de aplaudirem os seus compatriotas».

Augusto Leal Costa

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 375 — 18-7-1967

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

2.^a publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL JOÃO RODRIGUES, solteiro, maior, proprietário, residente em Pereirinha, freguesia de Ameixial, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, apresentarem os créditos.

re- po- ag- li- de- r- q-

COMUNICADO

ARTUR PAIVA, LD.^a, distribuidores exclusivos no País das Águas da BELA VISTA, tem a honra de comunicar a todos os clientes que nomeou no Algarve seus Sub-Agentes distribuidores as seguintes firmas:

VIANCO, Sociedade Comercial Representações, Ld.^a

com sede em Albufeira — Tel. 113 e Depósito em Faro — Tel. 23719 nos Concelhos de: Albufeira, Loulé, S. Brás de Alportel, Faro, Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim.

M. GARCIA — Tel. 72353, Concelho de Olhão

JOÃO MARTINS CALVÁRIO — Tel. 64, Concelho de Silves

AMÉRICO MATOSO — Tel. 918 — Concelho de Portimão

LOPO & CORREIA — Tel. 423 — Concelhos de Lagos e Vila do Bispo

Boeing 727 «Algarve»

(Continuação da 1.^a página)

Usou então da palavra o sr. Eng.^o Duarte Calheiros, que agradeceu a presença dos convidados, se referiu aos esforços da T. A. P. com vista à constante modernização da sua frota e ao muito interesse que vota em servir o Algarve, por cujo progresso turístico tanto tem lutado.

O sr. Dr. Romão Duarte agradeceu a homenagem da T. A. P. ao distrito, escolhendo o nome de «Algarve» para este trirretractor e formulou os votos das maiores felicidades. Teve depois lugar o acto da bênção da primeira avioneta do Aero Clube de Faro, oferecida pela Direcção Geral de Aeronáutica Civil. Trata-se da Auster CS - AN4, denominada «Faro» e de que foi madrinha a menina Maria Clara Ferreira Alexandrino, filha do sr. Manuel Alexandrino, director do aeroporto de Faro. Agradeceu em nome do Aero Clube de Faro, o sr. Eng.^o Osvaldo Baptista Bagarrão, Vice-Presidente da Assembleia Geral, que cumprimentou também as autoridades presentes e a T. A. P.

Mais tarde no hangar do turismo foi servido um almoço volante. O recinto encontrava-se maravilhosamente decorado e o repasto decorreu na maior animação. Actuaram durante o mesmo a Banda de Tavira e os Rancho Folclóricos de Faro, Alentejo e Santo Estêvão.

Efectuou-se depois a bordo do Boeing «Algarve» um voo de demonstração, que durou cerca de 30 minutos. O mesmo permitiu não só apreciar a segurança e comodidade deste tipo de aparelho, como ainda extasiados ver todo o sugestivo encanto da costa algarvia, desde Faro a S. Vicente. Um mundo novo, diferente, extasiante, um Algarve ainda mais Algarve desdobrava-se perante os olhos fascinados dos convidados. Houve ainda o ensejo de apreciar a maneira gentil e atenciosa de todo o pessoal de bordo e como a T. A. P. sabe tratar os seus passageiros.

O Boeing 727 tem as seguintes características: comprimento total, 41,94 m.; envergadura, 32,92 m.; altura, 10,36 m.; impulso dos reactores, 19 000 Kgs.; capacidade dos tanques de combustíveis, 29 000 l.; velocidade máxima em cruzeiro, 920 Km/h.; consumo médio de combustível 3 750 Kg/h.; raio de acção, 3 000 Kms.; carga útil, 12 000 Kgs..

Pelas 16 h. 30 m., o trirretractor «Algarve» largou para Lisboa, levando a bordo várias individualidades e os representantes dos órgãos informativos do Algarve.

VENDE-SE

Terreno na Campina de S. Brás, com a área de 5 000 m².

Nesta redacção se informa.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.^a página)

Noticiário

Com grande solenidade decorreram as festas de Nossa Senhora do Carmo, que foram abrihantadas pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé. A feira registou desusado movimento e animação.

— A Orquestra Típica Algarvia, sob a regência do Maestro Sebastião Leiria, actuou em Monte Gordo e Vila Real de Santo António.

— Chega no dia 10 de Agosto a Faro um grupo de 40 estudantes ultramarinos, a quem está sendo preparada afectuosa recepção.

Realizou-se o acto de posse dos novos dirigentes do Sporting Clube Farense. A assembleia geral, direcção, Conselho Fiscal e Conselho Geral, presidem respectivamente os srs. Dr. Rocha Cassiano, Eng.^o Osvaldo Bagarrão, Amílcar Fazenda e Dr. Júlio Sancho.

João Leal

Álvaro Clemente da Luz

Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se entre nós, em gozo de férias, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Álvaro Clemente da Luz, que há anos ficou residenciado em Caracas (Venezuela) e onde, graças ao seu dinamismo e capacidade de trabalho, criou prestígio e se tem imposto como alfaiate dos mais categorizados daquela florescente cidade e onde é conhecido por «Alfaiate Presidencial».

Durante a sua permanência na Europa visitará os principais centros de modas masculinas.

Empregada doméstica PRECISA-SE

Para todo o serviço. Tratar na Av. José da Costa Mealha, 131, r/c. - Esq.^o LOULÉ.

Agradecimento

Maria de Sousa Bárbara

Sua família, profundamente sensibilizada por tantas provas de estima demonstradas aquando do falecimento de sua querida parente, vem agradecer publicamente a todas as pessoas que tão dignamente acompanharam à sua última morada.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

